

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

4004

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a. t. e

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA LOCAL

Idolos que vão perdendo o culto

Caindo por terra a monarquia, não a pretexto de ser velha fórmula insuscetível de rejuvenescimento, mas porque era combatida de alto a baixo a sua corrupta organização, alteou-se aos nossos olhos a mais esperançosa Republica.

Evidentemente, ela não podia brótar com a perfeição que os seus adversarios reclamam. Isso seria exigir o impossível, porque a transformação das sociedades não pode operar-se de momento.

Anos levou a monarquia a ser derruida, mas é certo que mais tempo levará a Republica a ver-se livre dos erros e vícios que teve por triste herança.

Destroe-se breve, para se edificar lentamente. Na destruição entram os mais diversos instrumentos e usam-se os processos mais variados. No fim, dá tudo certo. Não que se deva destruir á tã, porque para isso era necessario que nenhum dos antigos materiaes fosse aproveitavel, e que houvesse materiaes novos em grande quantidade e boa qualidade.

Não foi assim que succedeu com a substituição da monarquia pela Republica. Eram já experimentados alguns dos seus homens e á sua intelligencia e apuramento saber se deve o ter-se conservado incolume o nosso paiz, sob a vigencia de instituições deleterias. Outros houve que, pela sua siseudez e situação predominante, sempre foram ouvidos nas ocasiões mais duvidosas e amargas, para as quaes tinham em regra um doce lenitivo.

Orá, esses homens, ainda hoje cheios de vida, não podem nem devem ser postos de lado, pela razão de que eles se prestam de boa vontade a trabalhar para o engrandecimento desta patria, que também lhes pertence.

Foram monarquicos, mas isso não os impede de que sejam bons e excelentes republicanos.

Ser monarquico, nas instituições passadas, não era dar a vida pelo rei. Acima de tudo, estava o santo nome da patria. Ser monarquico representava então uma fórmula de transição; simplesmente adotada, para se poder entrar em luta e poder guiar os povos. Outra coisa não traduz o 5 de Outubro, em que nenhum dos taes monarquicos se dispoz, num esforço supremo, a defender as majestades.

Esta a razão por que nos cumpre respeitar a resolução dos que de boa mente se querem prestar ao trabalho, integrando-se nas instituições republicanas. São bons auxiliares e uteis elementos de progresso. São como que boa madeira de castanho, retirada dos escombros dum edificio ruído. Ninguém, absolutamente ninguém poderá ter o direito de os escorraçar, porque são portugueses e querem viver em Portugal, no seu paiz, dentro da ordem e dentro do regimen. Ainda mais: não assiste a ninguém o direito de os insultar. E quando assim acontece, os insultadores ficam fóra da ordem e a Republica terá o bom senso de os correr a pontapés.

Já passou o tempo em que a tudo e todos, indistintamente, se podia insultar. Como a lei, então, era difícil de se fazer cumprir, visto

que no meio das revoluções tende o arbitrio a governar, os que punham pela defeza e consolidação do novo regimen seguiam avante, concios de que havia estabelecer-se o maior socego.

Tempo tiveram alguns energumenos de tirar o ventre de miserias, muito embora fosse incomensuravel o esforço dos mais sensatos em reclamar tranquillidade.

E' certo que muito justamente foram atingidos alguns velhos monarquicos, por certo incapazes de se sujeitarem ao novo estado de coisas. Mas para esses havia uma forte razão.

Da luta que se travou, e que sempre correu nas melhores intenções, resultou tudo isto que vemos. Entrados na ordem, de que tanto precisa a Republica, é do nosso dever como já se disse, respeitar as opiniões alheias, quando elas se nos apresentem com sinceridade. Podemos dissentir delas e muitas vezes assim acontece. Podemos combater-las que nem outra é a nossa missão. No ataque, porém, jámais usaremos indignidades ou armas desleaes. Chamaremos *viuva inconsolavel* ao dr. Antonio José de Almeida e *sempre noiva* ao dr. Brito Camacho, mas nunca deixaremos de crer na sua sinceridade. E o mesmo adotamos em relação aos seus partidarios. Eis a razão por que ninguém poderá afirmar que nos apresentamos em toda a parte como sendo unicos depositarios dos papiros.

Vem isto a proposito da chiadeira que se faz para os lados de Tavira, na qual se distingue a voz esgrouvinhada duma regateira qualquer em altos berros contra o adversario, apodando-o de traidor, de talassa e o que é mais, de pretento restaurador da monarquia. E tudo isto porque?! Porque essa regateira, em tempos senhora da praça, vendeu o seu peixe pelo preço que muito bem quiz. O povo, que não tinha onde escolher, procurou-a. Hoje, aparecendo um conceituado comerciante a fazer-lhe frente, ela grita... que é danado. A policia que não faz caso, passa de largo, e o povo, que fora ludibriado por essa inqualificavel regateira, entendeu que era necessario corre-la e assim fez, abeirando-se imediatamente de quem, por circunstancias fortuitas, se tinha afastado da praça.

Tudo se tornava preciso e já era tempo de pôr de lado aqueles que sendo incompetentes, nada produzem e nada valem.

Devemos compreender que o que mais necessario se torna é haver bom senso e bons administradores. Fazer-se a Republica só para adorarmos um idolo, que o é unicamente pela circunstancia casual de ser amigo de qualquer dos chefes politicos, isso seria o maior dos contrasensos, porque cairiamos na incongruencia de prestar adoração a falsos idolos.

Estamos num regimen de moralidade e á frente do povo devem colocar-se os que tem capacidade para o governar, ou que sobejas provas deem dado de bem o dirigir. Aos despeitados, a esses, deixa-os remorder asfixiados na lama de que se revestem.

NOTAS E COMENTARIOS

Sempre pequeninos!

O *Intransigente*, narrando um facio que se passou na freguezia de Guidões, concelho de Santo Tirso, diz, em resumo, que o regedor dessa freguezia foi encontrado a furtar uvas a um seu vizinho, e depois de descrever a seu modo esse pequeno crime, que nós sinceramente reprovamos, cae na insensatez de chamar sobre o caso a atenção do governo!

O *Intransigente*, que para tudo, exceto apenas a crassa immoralidade que diz respeito á sua pensão de 3 contos, chama as atenções do governo, perdeu certamente o juizo. Pois que diabo terá o governo com este caso de Guidões? Não seria mais logico solicitar providencias ao governador civil do distrito?

E' a tal mania, a eterna mania de tornar o governo responsavel por todas as coisas, ainda as mais insignificantes.

Sempre nos saiu um moralista e um sabio este sr. Machado dos Santos!...

Um bom espelho

Bem fariam os energumenos folicularios que para ali fingem defender o credo evolucionista, que na verdade só deslustram com as suas parlapiçes e com a sua disparatada campanha de difamação contra o governo, se tratassem de imitar o seu correligionario dr. Teixeira de Carvalho, diretor dum jornal evolucionista de Coimbra—*A Provincia*—e que, não sabendo fazer da sua dignidade mental um esfregão ou uma escudela, também não costuma usar de processos jornalisticos mentirosos ou trapacentos.

E' por isso que ele escreve:

«As publicações que o atual governo tem feito oficialmente sobre o estado do tesouro são para aplaudir, pois não podem deixar de influenciar favoravelmente a opinião de estrangeiros e nacionais que vem garantidos pelo tesouro os compromissos tomados dentro e fóra do paiz».

Assim escreve um evolucionista, pondo acima de tudo a sua imparcialidade.

Mas o caso explica-se.

E' que o dr. Teixeira de Carvalho é um dos nossos mais distintos homens de letras, um artista ilustre, um notavel critico de Arte e um antigo jornalista sempre apreciadissimo pela forma conceituosa dos seus escritos, ao passo que a matilha desenfreada que só sabe cuspir injurias sobre o programa do governo é composta, na sua maioria, por *ilustres* desconhecidos que apenas almejam um osso para entretenimento da sua dentuça de jesuíticos mastins, agora envoltos no estandarte poetico do aéro-evolucionismo.

Não o faz por menos

Segundo opina a *Republica* do dr. Antonio Zé, o governo da presidencia do illustre estadista dr. Afonso Costa, apenas tem um caminho a seguir para não se tornar ainda mais nocivo ao paiz: demitir-se.

Divertidissimos estes patriotas!!! O que vale é que ninguém os toma a sério.

A fortuna de Bebel

Em relação á fortuna de Bebel, o *Socialista* que, fóra dos principios da boa educação, já esvurmou contra nós algumas expressões menos corretas, não levando a preceito que neste jornal, sem afirmações apresentadas de má fé, dissessemos duras verdades a proposito da discordancia entre as belas theorias e as fementidas praticas dos socialistas, incluindo a doutrina e a ação do proprio Bebel, que segundo alguns jornaes estrangeiros deixou uma fortuna de 186 contos,—vem agora com a arrogancia extrema de nos empraçar a que lhe demos a prova do que vimos afirmando com respeito áquella fortuna, sob pena de ficarmos atidos a ouvir-lhe *meia duzia de termos asperos*, e ficarmos ainda considerados como calumniadores dos homens do partido socialista!

Francamente, depois do que tão abertamente aqui temos affirmado, sem invenções nem odios, e sem tibiezas de qualidade alguma, custa-nos sofrer ao *Socialista* um repeto desta ordem, tão imbecil e desconchavado.

O *Socialista*, que nunca soube responder com delicadeza ao que neste jornal dissemos a respeito das suas ideias religiosas, que tão arrazadas e intolerantes se mostraram aquando do batismo que um celebre cão teve na cidade do Porto, e que também só usou grosserias e disse disparates nesta questão que os dois travamos sobre a fortuna de Bebel, tem agora o desplante de nos fazer um em-

prazamento, exigindo de nós a documentação do que havemos affirmado sobre o assunto, e ameaça-nos com meia duzia de termos asperos, como se por ventura tivéssemos receto das suas investidas!

O que ficamos tendo é nojo de discutir com pessoas que, dizendo-se socialistas, não sabem defender nobremente os seus principios.

E já que nos empraça disparatadamente a que provemos o que tão provado está no decorrer da nossas afirmações, cumpre-nos largar de mão o *Socialista* e dizer-lhe que para outra vez seja mais correto nas suas defezas ou nos seus ataques, é procure bases em que mais solidamente possa firmar as ideias que por ventura apresente.

Venha de lá, se quizer, essa meia duzia de termos asperos. Já agora, depois de havermos sofrido as maiores indelicadezas, queremos ver até onde chega a linguagem arrieira do *Socialista*.

Venha de lá essa bilis, venha de lá toda a lama que exista dentro de si, mas fique o *Socialista* sabendo uma coisa: não lhe temos nenhum medo, nem a lama que vier nos pode sujar.

Faz dó

Ramalho Ortigão, o autor ilustre das *Farpas*, a quem a morte não quiz evitar a ignominia de tornar-se serventuário dos regios paços, continua garatujando na *Gazeta do Brazil* umas crônicas difamatórias da Republica Portuguesa.

Diz ele que foi a Lisboa e achou tudo mudado, desde o rio aos campos, desde o céu á terra.

Ainda bem. E' caso para nos alegrarmos, visto que o testemunho é insuspeito. O peor é que, para ter graça, Ramalho pretende adubar a sua cronica com todo o lixo que encontrou no seu velho armario de histrião realengo.

A demencia e a velhice deram-lhe para embicar com as mulheres e dahi o lembrar-se de dizer que num banquete diplomatico as senhoras assistentes beberam a agua quente que lhes apresentaram para lavar as pontas dos dedos.

Pelo visto, Ramalho trata de reeditar agora, no Brazil, as pezadas chufas que, no tempo em que lhe moradia a bretoeja do republicanismo, garatujava contra a fidalguia feminina da corte portugueza.

Hipocrisias da Igreja

A *Verdade*, essa noienta folha de couve onde os padres da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho vomitam as suas hipocrisias, servindo de das palavras de Bacon e de Claudio Bernard, quando affirmavam que a *pouca ciencia afasta de Deus e que a muita confirma a sua crença*, atribue ao segundo filosofo a demonstração de que a força reitensiva das ideias, a que dão o nome científico de MEMORIA, nada mais é do que *uma coisa material, permanente e simples, independente da materia*.—A ALMA.

Pois dar-se-á o caso deste fisiólogo ter escrito semelhante asneira?! E será possível que os dois, ele e Bacon, tenham affirmado que a *pouca ciencia afasta de Deus e que a muita confirma a sua existencia*?

Como se compreende então que os povos mais ignorantes sejam os mais credulos, e como querem os folicularios da *Verdade* explicar essa vilania que eles e os seus confrades sempre cometeram de conservar na maior ignorancia as ovelhas que fazem parte dos seus rebanhos?! Hipocritas!

O assassinio de Jalon

Segundo o que dizem telegramas de Hespanha, o ex-capitão Sanchez, autor do assassinio de Jalon, foi condenado á pena de morte, e a sua filha Maria Luiza em 20 anos de reclusão.

O crime foi barbaio em toda a extensão da palavra, mas a sentença não é menos barbaia.

CANÇONEIRO DO POVO

Brilha o luar como a aurora

E até uma colovia

Poz-se a cantar iuda agora,

Julgando que vinha o dia.

Dá-me da pera metade

Da maçã um bocadinho,

Da laranja um só gomo,

Da tua boca um beijo:bo.

Trazes o cabelo atado,

Pelas costas: ao comprido,

Nas ondas do teu cabelo

Anda o meu amor perdido.

DEMOLINDO

OS ANTIGOS REGENERADORES DE TAVIRA

Em travesti de moralista, D. Basílio João José fez a sua apresentação nas colunas da *Provincia do Algarve*, arremetendo contra os antigos regeneradores do concelho de Tavira, qual outro D. Quixote contra os moinhos de vento.

O habito não faz o monge, mas aquele estilo dessorado aponta o energumeno que o alinhavou.

Começando apopletico o seu aranzel, o articulista vai pôr ali abaixo aos bordos, vomitando sandices e improprios sobre os seus antigos e atuais adversarios.

Longe de todas as conveniências sociais, estranho por completo á imperturbavel linha de conduta daqueles a quem malcreadamente insulta, o rabiscador não trepida em aquilatar pessoas limpas, caracteres honrados, pelas do seu jaez, que, a avaliar pelos termos chocarceiros de que faz uso, devem ser da mais baixa esfera.

Os ex-regeneradores desta cidade não deixaram, ao alvorecer da Republica, mancha indelevel a ferretar-lhe ou empanar-lhe o nome. Consituíram um grupo de individualidades como nunca as teve melhor e o nosso meio. O seu esforço metodico e uma coesão que ainda hoje se relembra com saudoso prazer e por certo será novamente imitada, foram a causa do sem predominio.

Não quer isto dizer que trepudiassem dos seus adversarios progressistas, porque sempre tiveram por eles deferencias que em muitas localidades se não concediam, mas que por justiça lhes eram devidas, tão grande a consideração em que tinham as pessoas dos seus adversarios.

O ex-partido regenerador sabia imporse nesta localidade; porque sempre contou com as simpatias do povo, desse povo generoso e bom da nossa cidade e aldeias que, em ocasião oportuna, ainda uma vez mais saberá distinguir aqueles que sempre souberam dispensar-lhe o melhor da sua amizade.

O ex-partido regenerador de Tavira entrava em luta conciente da sua força, orgulhoso da sua união. Dentro dele não se fazia comercio de votos e se neste concelho alguns se compraram, esses foram vendidos, não á Republica, porque hoje todos vivem felizes dentro das novas instituições, mas aos sóbros de quem obtiveram ao aguardar a esmola. Os outros, esses estão e estarão ainda unidos para a lua sem treguas e vil que lhes movem os despotas de latão.

D. Basílio queixa-se dos antigos regeneradores, D. Basílio troca dos antigos regeneradores, D. Basílio achincalha, insulta e fêre os antigos regeneradores! Porque? Pela simples razão deles se não terem integrado na *União Republicana*! Como queria, porém, que tal acontecesse, não aludimos á estrutura organica do seu partido, se a soberbia, a vaidade e a insensatez, a incorreção e a violencia grosseira dos chefes locais a tudo e todos desconsideraram? A tudo e todos, repetimos, porque qualquer politico pun-donoroso e honrado, conciente da sua sociabilidade, toma como para si os ultrajes de que é alvo qualquer dos seus partidarios.

Não se lembra D. Basílio do/que por ahí se passou? Por certo, e mais se lembrará ainda de que na incorreção realisa-da não foram só envolvidos os antigos regeneradores, mas também os antigos progressistas, ex-aliados dos atuais unionistas. A descortezia, a intriga, o acinte foi tão rancoroso e atribiliario, que até feriu dois homens que, lhe deviam merecer (porque o tem merecido a toda a gente de bem) o maximo respeito. Sempre corretos, sempre dignos, sempre horados, foram também atingidos, e bem cruelmente, no seu amor paterno, pela ação venenosa da preversidade e do mais esverdeado rancor.

D. Basílio não sabe disso? Já não se lembra de tal? Pois olhe que esses dois paes gravam bem no coração ás feridas profundas que neles abriram os individuos que lhes mereciam deferencias e dedicação. Tudo isto mostra, sr. D. Basílio, que os antigos regeneradores jamais se podem integrar na politica unionista local. Não podem, nem integram. Foram adversarios, mas adversarios leais, de que não guardam resentimentos. Um dia, que felizmente não vem longe... mostrarão o seu valor politico, que, dentro da Re-

publica, continuará a ser predominante. Os que para lá foram dos antigos regeneradores e progressistas, que felizmente são muito poucos, tome a *União* conta deles, guarde-os bem guardados, porque a sua moral não lhes abona a conduta. Aos outros, bom será respeitá-los, pela simples razão lógica de que é das minorias que incumbe acatar o parecer das maiorias, sem que as possam vencer as injustiças ou as más criações, os odios ou os atrevimentos, as insinuações ou ameaças, de quem quer que elas sejam, e donde quer que elas venham. Percebeu, D. Bazilio João José?

E' isto o que lhe diz um modesto soldado do ex-partido regenerador de Távira.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Em tudo se parecem

O *Dia* de quinta feira deitava um espalhafatoso quadro representativo do cortejo nupcial do Manuelito a caminho da igreja de Sigmaringen.

Se a memoria nos não falha, já temos visto coisa muito parecida a respeito das procissões que se faziam, quando algum hereje, de *carocha* e *sambenito*, era levado ás fogueiras dos autos de fé, nos gloriosos tempos da *santa* Inquisição.

Só com a diferença de que os esposos não levavam *carocha* nem *sambenito*, nem iam para fogueiras de lenha.

Diz-nos um visinho do lado que a *estampa* foi copiada dos cartazes em que o Zé Clemente anuncia as celebres gabões de Aveiro.

Pois não deixa de ter razão o visinho. Exatamente a mesma coisa!

Infeliz lembrança teve o *Dia* de publicar uma *estampa* que nos desse tão desastradas reminiscências e tão ridiculos confrontos!

Por bem fazer...

Num processo criminal de burla contra o famigerado dr. Fortunato Mario Monteiro que, sendo fiel escravo da causa monarchica, pretendia disfarçar-se como republicano-historico, a ponto de desejar uma *republica* mais radical, o juiz do 2.º tribunal de investigação, mandou-o comparecer para assistir ao exame que o respectivo delegado requerera num documento por ele firmado. Como o Fortunatosinho não pudesse comparecer, por andar foragido, o juiz ordenou que fosse intimado o fiador a apresentá-lo dentro de quatro dias, sob pena de ser quebrada a fiança que existe, e que é de 3 contos.

O fiador agravou deste despacho cominatório.

E' o resultado que podem esperar todos aqueles que servem de fiadores a gente de má nota.

A armar ao efêto

O *Dia*, referindo-se aos telegramas que desde paiz foram expedidos ao Manuelito, por ocasião do seu casamento, diz que muitos deles foram sustados a pretexto do artigo 7.º da Convenção.

Mas afinal, esses taes telegramas foram expedidos ou foram sustados? Vamos! Ou uma coisa ou outra. Afirmar as duas coisas, só por uma grande vontade de dizer tolices.

Tambem o *Dia* supõe que em muitos desses telegramas foi alterado o texto e sobre esta parte diz ele *multo judiciosamente*:

«O melhor será aguardar que de Sigmaringen se recolham os telegramas ali recebidos e, pela sua publicidade, verifiquem os respectivos remetentes se o que lá está foi precisamente o que escreveram nos originaes».

Pois sim, venha de lá o *Dia* com essa esperteza salaio, que deve lucrar imenso.

Até já estamos a ver alguns remenentes a agucar o desejo de darem o dito por não dito. Mas o peor não é isso. O peor é outra coisa que nós cá sabemos.

Os Inuteis

Do nosso presado colega O Povo Beirão, este pedacinho de prosa, que tem muito valor:

«O Papa lançou a bênção, ha dias, a uma vara de torsurados, composta de 2.000 eclesiasticos, 3 cardeaes e 50 bispos e arcebispos. Uma verdadeira rédua de inuteis».

Exatamente: uma verdadeira rédua de inuteis, que só pensam em conspurcar as sociedades, por meio de lóas monstruosas e crimes nefandos.

Pasmem as gentes

Telegramas de Berlim dizem que foi ali condemnado um socialista, em dois annos de prisão, por ter publicado um artigo chamando cretino ao ex-rei de Portugal e excitando o povo alemão a seguir o exemplo dos portuguezes.

Não deixou de ser bem feito. Pois se o rapazinho não é estúpido nem cretino e, pelo contrario, sempre foi uma intelligencia que deu brado, para que é que o socialista cometeu a heresia de lhe chamar cretino?

Tambem achavamos justo que se condenassem aqueles que lhe chamam covarde e poltrão, porque toda a gente sabe que o Manuelito foi um heroe dos sete costados, e tão heroe, que até embarcou na Ericeira, em perseguição dos inimigos.

Cartas da serra

A SERENIDADE OLIMPICA DAS MONTANHAS E CURIOSAS CENAS DE TRAGEDIA—No «Rasmalho»—CRUZES RAQUITICAS E ANTIGOS DESASTRES—AS FACES, NIANTE DO DARRANCO—AS OSSADAS DOS ANIMAES PRIMITIVOS E O FURACÃO NOS SECULOS—OS PRIGOS E OS TORCICOLOS DA ESTRADA—O INSTINTO ROTINEIRO DAS ALIMARIAS E A IMPREVIDENCIA DOS CARREIROS—O QUE ACONTECEU NUMA TARDE SERENA DE OUTONO—O OLHO DA «PROVIDENCIA», UM POBRE CHEFE DE FAMILIA E AS PROEZAS DE UMA MÔ—OS SINAES LUTUOSOS E O VIAJANTE DESCUIDADO—UM TRECHO DO INFERNO DANTESCO—URZE E ESTEVAS—A VARIEGADA POLICROMIA DO VERDE, O ACARICIANTE AMPLÊCSIO DO SOL E A AGUA DA RIBEIRA—UMA INTERESSANTE MUTUAÇÃO—HORIZONTES INFINITOS, CENAS GRANDIOSAS E PERFUMES DE PINHAES—O AR PURO DA MONTANHA, UMA HIGIENICA DILATAÇÃO DOS PULMÕES E ETC., ETC.

Por vezes, contrastando com a serenidade olimpica das montanhas, com a quietude enervante da serra nua, mosqueada de aprazíveis e socegadas sombras, desenrolam-se por estas paragens curiosas cenas da tragedia humana.

Lá para baixo, nas proximidades do *Rasmalho*, cruces sinistras, abrindo os seus braços raquiticos á beira do caminho marcam-nos o lugar de antigos desastres cuja lembrança tragica o simbolo cristão ingenuamente perpetua.

Taes cenas já de todo se teriam apagado da memoria dos que transitam pela estrada, se o barranco lá não estivesse, de fauces hiantes, a espreatá-los em certas voltas, pronto a engulir-lhes ao menor descuido ou ao mais simples erro de boleia.

Ali, á esquerda de quem sobe, abraça-se com um sol ohar um enorme vauco, um despenhadeiro gigantesco, onde mil pedras de varia forma e cor, aflorando á superficie avermelhada do terreno, lembram ossadas de animaes primitivos dispersas pelo furacão dos seculos.

Apezar, porém, da eminencia do perigo e dos torcicollos da estrada, não é raro encontrar carroças conduzidas apenas pelo instinto rotineiro das respectivas alimarias, enquanto os carroceiros, estirados em diagonal sobre os vehiculos, dormem a sono solto, na inconciencia da sua habitual temeridade.

A taes aventureiros acontece, ás vezes, transitarem da vida para a morte sem delongas de maior.

Conta-se vagamente que a um misero aconeceu um dia, ao cair de uma tarde de outono, serena e limpida, espantar-se-lhe o gado e tombor sobre ele uma pesada mór que colhendo-o pela cabeça lh'a achatou como um figo passado.

Era um pobre chefe de familia, amparo de numerosa prôle este infeliz tão bem contemplado pelo divino olho da «Providencia»...

A cruz mais negra, á direita de quem sobe, caminho de Monchique, marca o lugar do desastre. As da esquerda, dominando a rampa, atestam os sitios em que os carros se despenharam.

Aqueles sinais lutosos implantados ali no rincão, levam o viajante descuidado a pensar, mau grado seu, em quedas inesperadas, em sanguiolentos desastres em que a vida se perde e os ossos ficam reduzidos a um feixe.

De resto, aquele trecho da estrada é feio e tão tristonho que não ficaria mal se o encontrassemos num dos caminhos do inferno daniesco.

Só urze raquitica e alguns tufoes bronzeados de estevas revestem as corcovas dos montes, dando-lhes um aspeto lutooso e triste, onde as manchas do sol apenas abrem uns laivos amarelentos.

A variegada policromia do verde, sorrindo sob o acaricante amplexo do sol radioso, não existe naquelas paragens e a propria ribeira, que corre lá ao barranco, de tal forma se espreguiça que as suas aguas divididas em delgados filetes correm esparsas entre calhaus e parecem sumir-se para ali, absorvidas pela terra avermelhada e seca.

Mas, a breve trecho, na primeira curva do caminho, tudo muda de aspeto, e ao cenario desolador e triste daquelle sitio assinalado pela morte succedem ridentes paizagens, onde o olhar se recreia alongando-se por infinitos horizontes, limitados lá de longe, muito longe, pelas onduações da serra que a distancia azul, dando ao quadro o tom inefavelmente poetico das grandiosas cenas da Natureza.

Então o ar puro da montanha, impregnado do perfume vivificante dos pinhaes dilata-nos os pulmões, enquanto ante nossos olhos deslumbrados se mutaciona gradualmente aquele maravilhoso cenario...

Lisandro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich — Clinica Geral — Operações — CONSULTAS A'S 11 HORAS

FESTA CIVICA

Um imponente comicio em Almancil

Na festa civica, realisada no domingo em Almancil, freguezia do concelho de Loulé, teve lugar ás 16 horas o annuncio do comicio de livre pensamento, apresentando-se como oradores, entre as aclamações do povo que era em numero superior a 800 pessoas, os srs. Eurico de Campos, administrador do concelho de Silves, e o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado director.

Antes deles, porém, usou da palavra o sr. Cristovam de Sousa Junior, de quem pela primeira vez tivemos o grato prazer de ouvir e apreciar, em palavras repassadas de convicção e amor patriótico, os seus entusiasmos e fortes crenças pela causa da democracia e do livre pensamento. Terminada a sua allocução, grande e sincera, foi, com toda a justiça, imensamente aplaudido.

O sr. Cristovão de Sousa Junior fez depois a apresentação do sr. Eurico de Campos, que é recebido entre geraes aplausos.

Este orador começa por frisar e salientar a sua qualidade de antigo seminarista que envervou a solaina de padre e que rasgou na altura em que se convenceu das mentiras e hipocrisias da igreja e das religiões. Gostaria de discursar diante de padres, afim de ver se qualquer deles ou seria contraditár as suas afirmações. Desenvolve então as suas ideias sobre a não existencia de Deus, que ficou exuberantemente provada, e falou depois da não divindade de Cristo e dos vícios da confissão, coisas estas que o povo acatava sem o mais ligeiro protesto.

Ninguém julgasse que era de origem divina a confissão e que ela tivesse alguma virtude religiosa. Era uma instituição monstruosa criada pela igreja, como ratoeira sempre armada aos incautos que, sendo crentes, caissem de boa fé na ingenuidade de fazer quaesquer denuncias a respeito dos que não eram crentes, e que por taes denuncias, ainda que fossem seus proprios paes, conjuges, filhos ou irmãos, sofriam a pena de ser roubados ao mundo para irem depois morrer apodrecidos nas prisões ou queimados nas fogueiras do Santo Officio. A confissão fôra sempre e ainda hoje era a melhor arma politica dos padres. Nem se compreende que, sendo de origem divina, Cristo desse aos padres, que eram hipocritas e devassos, o poder de perdoar. Quanto a ele, a confissão, alem de ser uma excelente armadilha para fazer aie certo ponto o apuramento dos adversarios da Igreja, era uma estola onde as mães e as filhas iam aprender desonestidade e buscar desonras.

Queria dissertar por mais tempo nas tezes que apresentou, mas não lho permitia o adeantado da hora, tanto mais que ainda tinha que falar o sr. dr. João Pedro de Sousa.

O sr. Eurico de Campos, cujas palavras foram de quando em vez sublinhadas por fortes aplausos, terminou o seu discurso levantando vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao livre Pensamento, colhendo estes vivas a maior simpatia.

Usou então da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que todos os algarvios já conhecem por ter sido até hoje nesta provincia um verdadeiro apostolo da democracia e um fervoroso propagandista da liberdade do pensamento. E' acolhido festivamente por todos. Não vem ali, diz ele, apresentar um discurso cheio de rasgos e de vida, mas ha-de fazê-lo em compensação, cheio da maior sinceridade. Não se trata de fazer propaganda republicana, porque seria um crime supôr que entre o povo daquela freguezia e povoações visinhas podesse haver individuos que não tivessem amor á sua Patria.

A propaganda da Republica está realisada e ufanava-se de aquella freguezia ter sido feita por ele.

Vem antes, como livre pensador, rasgar as trevas que existem no espirito do povo. Apresenta-se como livre pensador, dizendo que não acredita em Deus nem mesmo na existencia humana de Cristo. Fará revelações importantes sobre a origem das religiões, dos padres, dos dogmas e do sacrificio divino. Esboçará um confronto da religião catolica, apostolica romana com as velhas religiões orientaes, mostrando que tudo isto era uma farça e uma indignidade que os vampiros da Igreja queriam impor á nossa consciencia, para exclusivo proveito da sua bolsa e dos seus estomagos.

Portanto, já que vae dissertar sobre oontos que para alguem podem ser assaz melindrosos, declara que quem quizer sair que saia, que quem for convictamente religioso se não sujeite ao sacrificio de ouvir duras verdades.

E notando que depois de ter feito uma ligeira pausa, ninguém se retirava, chegou á conclusão de que ali não havia crentes e de que para todos os ouvintes a palavra *Deus* era uma palavra vã.

Desenvolveu em seguida todas as tezes que apresentava. Mostrou á evidencia as condições em que appareceram as religiões, os padres, os dogmas e os sacrificios divinos; e no confronto da religião catolica, apostolica romana com as religiões orientaes, demonstrou que a religião catolica era uma copia servil da religião budista e que Jesus Cristo, nascendo, segundo dizem, ha mil e tantos annos, é a reprodução fantasiosa de Jeseus Cristina, uma das encarnações de Vitschnu, deus da India, operada 3.500 annos antes da era vulgar.

Falou da intelorancia das religiões, pondo em curioso destaque a importancia numerica de todas elas.

E por fim, baseado em seguros argumentos, demonstrou que não existia Deus, e que nem mesmo acreditava na existencia material de Cristo.

Este orador, a quem os assistentes prestaram a maxima attenção e entrecortaram frequentes vezes com aplausos entusiasticos o seu discurso, teve no final uma estrondosa ovação, que muito serviu para demonstrar o apreço em que o povo o tem e o valor que sabe dar ás suas doutrinas e ensinamentos.

O comicio terminou ás 18 horas.

UMA SANTA

CRUZADA

Nesta occasião em que aos poderes publicos tantos cuidados está merecendo a instrução do povo, a ponto de se crearem as celebres escolas moveis para o ensino das primeiras letras, achamos que vem a proposito registar neste bi-semanario o primoroso discurso que ha perto de dez annos proferiu a distinta professora D. Inacia Anes Baganha Leal, na sessão so lena da abertura da escola noturna pelo metodo de João de Deus, creada então nesta cidade.

«Senhores—A natureza, que não foi commigo avara em boa vontade e resistencia para o duro trabalho do ensino, para esse trabalho obscuro e modesto, em que tenho passado a vida, a bem dizer, desde a infancia, negou-me os dotes da palavra brilhante, que agora desejo, em vão, para celebrar o facto que neste logar nos congrega. Tratamos de inaugurar um curso de leitura, escrita e contas, um curso para adultos, do que pode haver de mais elementar na instrução primaria. Factos desta ordem são, no nosso tempo, considerados em tamanha altura, que os mais altos espiritos se comprazem em os festejar e glorificar com a riqueza e galas da eloquencia.

Mas nem por tal riqueza me faltar deixarei de dizer o essencial para o fim que aqui nos ajuntou a todos, na communhão da mesma idea e na doce vibração do mesmo sentimento. A idea resume em si esse infinito mundo que se revela numa só palavra—instrução. O sentimento, a um tempo filho e irmão dessa idea, consiste na aucta de progredir, de alcançar uma perfeição indefinida, mas que é a unica razão de ser da sociedade humana.

Tal idea, tal sentimento, ao que parece, nulos na creatura selvagem, revelam-se em toda a sua grandezza nos individuos que constituem o mundo civilisado.

Essa idea e esse sentimento são a base, a origem da lei do progresso; consubstanciam até essa mesma lei.

Não posso, não sei embrenhar-me no labirinto de ideias e considerações com que os grandes pensadores demonstram e glorificam a lei do progresso, tão grande, tão magistosa, tão fecunda, que só da divina Providencia pode trazer o seu original impulso!

Qualquer que seja o grau da perfeição a que chegue o homem, em sua breve passagem neste mundo, esperando só alem da morte o cumulo dela, é na força divina que temos de reconhecer a fonte inexgotavel da maravilhosa lei do progresso.

Na alma de cada ser humano existe, evidentemente, a lei do progresso; ahí, nessa alma, se vae desenvolvendo, se vae fortificando essa aspiração, que o leva a progredir, a civilisar-se no meio da sociedade onde nasce e da qual faz parte integrante.

Ilimitado é o numero de meios e fins, pelos quaes o homem manifesta a sua imperiosa tendencia para se aperfeiçoar; mas de todos esses meios e fins a instrução, meio e fim a um tempo, é hoje universalmente reconhecida como a maior riqueza a que aspiram os povos, porque dela derivam todas as demais riquezas; é ela, enfim, a origem da prosperidade, tanto das nações, como dos individuos que as constituem.

Se deste largo ponto de vista baixamos á modesta esfera em que aqui nos vemos, aqui está eloquentemente demonstrada essa lei, a que parece obedecer a humanidade inteira.

Aqui estão, num pequeno grupo, modestos cidadãos, humilides proletarios, atraídos a este logar pela lei do progresso. Que meio buscam? A instrução. Com que fim? Para alcançarem um grau de perfeição, isto é, de riqueza superior áquella que possuem.

Progrédír é marchar para a frente, é transpor successivamente os pontos duma distancia sem termo.

O homem, marchando a pé, lentamente,

por montes e vales, por cima de areias e barrancaes, progride?

Sim; mas, antes de chegar á desejada paragem, cae esfaído no caminho. E ahí morrera, contemplando com desespero a visão duma estrada plana e suave, sobre a qual um meio de transporte, um carro, um comboio, o levasse ao ponto desejado.

Pois este modesto curso, que agora inauguramos, outra coisa não representa mais do, que a estrada e o vehiculo que hão de conduzir os viajantes, isto é, os alunos, a um grau mais avançado na escala que occupam na sociedade.

Assim como a estrada, o cavallo, o carro, o vagão são meios de transporte, a arte de ler, escrever e contar são meios da comunicação para o espirito do homem. E' do movimento e comunicação dos espiritos que procede todo o movimento da sociedade.

O homem que não sabe ler, o analfabeto, é, para quasi todos os actos e necessidades da sua vida de cidadão, uma criatura fora do convívio e contactos dos seus semelhantes. O analfabeto é uma especie de escorregado da sociedade; o logar que nela occupa é sempre infimo; todo o seu movimento e acção para viver nela é erigido de dificuldades, de sacrificios e de amarguras.

Só quem sabe ler faz verdadeiramente parte da humanidade, porque com toda ela vive através de todo o espaço e de todo o tempo! De todo o espaço, porque, por meio da leitura e da escrita, se põe em relação espiritual com os povos e individuos mais distantes do logar onde vive. De todo o tempo, porque é ainda essa mesma leitura que lhe permite saber pelos livros tudo quanto está escrito na historia da humanidade, em tudo o que respeita a essa mesma historia e á incansavel accumulção de factos que constituem a ciencia humana. E' assim que, por exemplo, um analfabeto não poderia aprender em cem annos de vida, de convivência, de viagens, de observações, o que, em meia duzia de annos de estudo, fructo principalmente pela leitura, aproritaria em qualquer ramo da vasta ciencia humana!

A que misérias, ás vezes bem comicas e sempre tristes, não está sujeito o analfabeto! Ha de pedir que lhe leiam o letreiro da rua por onde passa, que lhe leiam a conta da loja donde gasta, a carta intima que recebe de parentes longinquos, que lhe escrevam as cartas que dicta; ha de olhar tristemente para o jornal, que o poderia informar do que lhe convém, e para o livro, que o poderia instruir e deleitar!

O analfabeto é quasi um paralitico na sociedade!

Tudo o analfabeto que consegue penetrar o simples secreto da arte de ler, sente-se, quasi de subito, deslumbrado, como o cego após a extracção da catarata. A vida que vagamente o animava sente ele acrescentar-se uma vida nova, que o transforma quasi num novo ser; e basta-lhe então abrir e ler um livro ou um jornal para perceber que a sua alma alcançou umas enormes azas, com as quaes vele voa, por toda a terra e até pelo universo inteiro!

Por menor que seja o grau de melhora-mento, sempre na vida do homem que apreende a arte de ler, algum se dá, que vale para ele uma riqueza. O seu viver torna-se logo, em muitas circumstancias, mais facil, o seu trabalho mais produtivo e fecundo e, em regra, mais elevada a sua posição social.

Senhores, vou abreviar para não esgotar o favor tão amavel da vossa attenção.

Inauguramos um curso de primeiras letras. Vamos aprender a ler. Vamos aprender a arte, mãe de todas as artes, de toda a industria, de toda a ciencia.

Tendes ouvido dizer, meus discipulos, que é muito difficil essa arte, que custa muito a aprender a ler? Isto não é verdade. Foi-o, tem-no sido, é-o talvez ainda hoje em certos casos; mas não o será convosco, nem comigo. Parece valdosa ou pretenciosa esta afirmação; não tem nada disso. Não é por mim que acharei facilidade em aprender a ler. Não é de vós que ha de vir a difficuldade. De vós não, porque, não sendo cegos, haveis de ver claramente a luz que illumina esta arte. Não deveis a mim a facilidade de aprender, porque eu, de mim, pouco tenho a dar-vos—apenas conduzi-vos pela estrada plana e alumada da *Cartilha maternal*! Será, não a mim, mas ao methodo João de Deus, a vossa fé, á vossa constancia em frequentar o curso, que haveis de dever a posse duma tão grande riqueza.

Falar de João de Deus, este adorado algarvio, e da sua obra é já hoje escusado. Esse nome é um astro eterno, que ficou brilhando gloriosamente no cen da nossa patria! Essa gloria pode comparar-se a uma canonisação. A sua obra é um tesouro perduravel, um tesouro que se ha de reproduzir perpetuamente e desentranhar-se numa fecundidade incalculavel, representada pela diminuição progressiva do nosso assombroso analfabetismo!

Mas, se, essencialmente, está na carinhosa *Cartilha maternal* a riqueza que ideis alcançar, ela de nada vos serviria muito provavelmente, se a instituição deste curso se não tivesse dado. Para vós a *Cartilha* seria apenas um tesouro... escondido!

A gratidão, pois, que necessariamente haveis de sentir, em presenca deste beneficio, não se empregará só vagamente na memoria daquelle genio, cnjos terreños despojos alem jazem gloriosamente no templo dos Jeronimos; em Lisboa; ha de empregar-se, ao mesmo tempo, aqui, hém vivamente, em



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.^a — FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Todas as entidades que, cada uma por seu modo, contribuíram para a instituição deste curso; ha de empregar-se na benemerita camara municipal deste concelho, que tão patrioticamente criou o curso e o custeio; ha de empregar-se no illustre e benemerito comendador ex.^{mo} sr. Ferreira Neto, que, em perfeita comunhão de ideias e sentimentos com a mesma camara, poz a sua alta influencia ao serviço desta ideia; ha de empregar-se no redator do *Distrito de Faro*, sr. Antonio Bernardo da Cruz, que vos incute a que vos dirigissem a benemerita camara nesta cidade, pedindo-lhe o beneficio que acaba de vos ser concedido.

Taes são as entidades a quem deveis gratidão. E sabeis como haveis de manifestar a todos esse nobre sentimento? Dum modo muito simples: — dando-lhes a imensa satisfação, um dia, que espero não virá longe, de, aqui, neste mesmo lugar, apresentardes na sua illustre presença as provas de aproveitamento, para o qual eu, como simples mas dedicada professora vossa, me esforcei por contribuir.

E com inteira fé na vossa dedicação, na vossa coragem, segura de que vós, como bons discípulos, tornareis fácil e agradável a missão honrosa de vos ensinar, eu lembro-vos que, na viagem que congoi de começar, nunca vos esqueça este evangelico conselho: — *Faze da tua parte, que Deus te ajudará.*

POR ESSE ALGARVE

Giões

Giões, teatro das investidas clericais—Um republicano historico renega o seu glorioso passado de propagandista anti-clerical—A reaccionaria autoridade desta freguezia, promotora de festejos, para servir a seita negra, ordena a saida duma procissão.

Como vinha sendo annunciada, teve lugar no dia 7 do corrente, a festa do orago desta freguezia, que, não obstante ser antecedida por um espantoso programa, atirado aos quatro ventos da publicidade, constituiu um verdadeiro fiasco para os seus promotores, visto que, segundo nos affirmam testemunhas fidedignas, no templo, alem das suas habituaes frequentadoras, e da claqué caudataria do reverendo, apenas se via um reduzido numero de pessoas, composto na sua maior parte de raparigas da freguezia, que ali iam ostentar os seus berrantes trajes domingueiros.

A festa não nos referiríamos, se parte do programa que foi cumprido, não fosse de encontro às disposições contidas nos arts. 55.º e 57.º da Lei da Separação do Estado das igrejas e não envolvesse uma afronta com caracter de provocação a este povo, essencialmente anti-clerical e republicano, e consequentemente zeloso do respeito e cumprimento das leis da Republica.

A festa não nos referiríamos, se um velho republicano daqui, aduzindo razões que só contra ele depõem, não fizesse parte da comissão dos festejos, prestando-se a fazer o jugo dos soltãos que, fiéis às ordens dos seus bispos, sentem, como eles, prazer em desacatar as leis da Republica, que, de resto, bem averiguado, uns e outros odeiam.

Por muitas e de peso que furem as razões que alegue, nenhuma, absolutamente nenhuma, o devia obrigar no actual momento a pactuar em materia de religião, com aqueles cujos atos lhe serviriam de materia prima para a conquista dum passado glorioso de propagandista anti-clerical, que hoje renega e destroe.

A festa não nos referiríamos, se nela não desempenhasse um papel importante como promotor da mesma, a reaccionaria autoridade local, que ordenou a saida da procissão, apesar duma comissão composta de 15 cidadãos o advertir de que tal gesto não só ia de encontro ao estatuido na Lei da Separação, como constituia uma afronta para este povo manifestamente contrario a exhibições religiosas.

Mas a procissão saiu, afirmando-se assim mais uma vez um digno regedor da monarchia, a quem serviu com lealdade nunca desmentida, em todo o tempo que decorreu, se a memoria nos não falha, desde 1898 até ao glorioso dia 5 de outubro.

Sim, amáveis leitores do *Heraldo*, este regedor é o mesmo que, como tal, e numa festa identica aqui celebrada em setembro

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

de 1908 nos processou, pelo grande crime de darmos vivas subversivos, que assim se classificavam nesse tempo os vivos e aclamações que dirigiamos aos vultos mais importantes do grande e glorioso Partido Republicano, como desagravo e protesto contra infames e caluniosas referencias, que, do alto do pulpito desta igreja, lhe faria um padre ebrio e avinhado, assalariado para esse fim.

Regedor e padre ainda hoje são os mesmos, diferenciado apenas o regimem que, mau grado de taes creaturas, lhes não permite ir mais longe em desconsiderações e represalias, que já não é pequena autocracia o respeito à Lei e a afronta a este povo, que, por ser verdadeiramente republicano, lhes merece seus odios e rancores, e não a descoberto, que uns jovens republicanos que na sede do concelho vegetam, não raro se permitem esta frase: «Os republicanos de Giões tem apachado e hão de apachar». Nesta frase toca mas devesas ameaçadora, revelam alguns do jovens republicanos deste concelho as boas disposições em que se encontram de nos fazer pagar caro o nosso entranhado amor pela Republica.

Mas baldado empenho, porque o que temos sofrido e o mais que possamos ainda sofrer, só serve para avigorar mais esse amor e dedicação por ela. E quando nos invadissem o desgosto, bastaria, para nos alentar, esse grande e esforçado feito praticado por esses santos apóstolos duma causa justa, a quem as batias dos fraticidas e partidários de D. Manuel prostraram inertes no solo da Rotunda; bastava a alentar-nos o épico e generoso sacrificio desses martires, cujo sangue precioso regou as ruas de Lisboa, e que na santa paz do tumbulo dormem o eterno sono dos justos, seguros e confiantes em que os continuadores da sua obra saberão respeitar a sua memoria, fazendo esta boa Republica digna dos que por ela se sacrificaram, dispensando a colaboração dos seus inimigos de hontem, que, sem outros intuitos que o de serem os de servir um regimem tirano e fraudulento, e os seus proprios interesses, encarniçadamente a combatião.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Faro, incognitamente, no sábado à noite, o sr. major Pereira Bastos, illustre ministro da guerra.

— Sob o comando do nosso illustre amigo sr. major João Pires Viegas, e depois de ter feito belos exercicios de campanha na escola da repetição, regressou a esta cidade, sem que tivesse havido nenhuma baixa, o 3.º batalhão de infantaria 33, que no seu percurso chegou até Alentejo, freguezia pertencente ao concelho de Loulé.

— O distribuidor supranumerario José Duarte, de Olhão, foi suspenso por sessenta dias e transferido para Évora, onde será cotocado à esquerda dos supras ali existentes.

— Foi operada dum papiloma vegetante, pelo sr. dr. Candido de Sousa, a sr.^a Esperança Guerreiro, de S. João da Venda.

— Tomou posse do cargo de tesoureiro de finanças em Olhão, o nosso presado amigo sr. Mateus de Azevedo, filho do tambem nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, muito digno presidente da Relação de Lisboa.

— Vimos em Faro, acompanhado de duas filhas, o nosso amigo sr. Antonio José Ramos de Tavira.

— Pediu classificação para empregos publicos, o 2.º sargento de infantaria sr. José Augusto Correia.

— Vimos em Faro o arquiteto sr. Norte Junior

— Está na praia de Quarteira o nosso presado assinante sr. José de Brito Ferrajota, de Loulé.

— Consta que circula por ali um grande numero de moedas falsas de 50 centavos.

— A Comissão politica Municipal e varios elementos do partido democratico de Lagos, reuniram-se no dia 16, sob a presidencia

do sr. José Paleta, para tratarem da organização do Centro Democratico Lacobrigense Dr. Afonso Costa.

— Acompanhado de sua esposa, já regressou a esta cidade o nosso amigo sr. dr. José Vaz Judice Abaim, muito digno secretario geral do governo civil deste distrito.

— Esteve assaz concorrida a feira de Messines, que se realizou nos dias 19 a 21. O serviço da policia esteve a cargo dum pequeno destacamento da guarda republicana de Silves, que, pela maneira como se comportou, é digna de todos os louvores.

— A camara municipal de Faro pediu ao governo a criação de duas escolas moveis na freguezia de S. Braz de Aportel.

— Tendo estado na Praia da Rocha, regressou a Tavira a sr.^a D. Ana Nargual Franco.

— O nosso amigo e prestante correlioguario sr. Vitorino da Fonseca Dias, fotografio em Portimão, enviou um primoroso retrato de creança à exposição fotografica de Lisboa.

DIA HISTORICO

Setembro

24—782—Concilio geral de Nicia.—1383—Desembarca em S. Vicente o reverendo José do Anchieta.—1751—Horroroso auto do fe em Lisboa, no qual são penitenciados 62 pessoas.—1799—Victoria de Zurich, ganha pelos francezes aos russos.—1810—Abrem as celebres Cortes Constituintes do Cadiz.—1910—Morre em Ruffalo o dr. Teixeira Reis, assessor do leito dr. Sousa Reis.

26—1472—Afonso V concedo o titulo de condes de Arganil aos bispos de Coimbra.—1534—Morre o papa Clemente VII.—1744—Nasce Frederico Guilherme II, da Prussia.—1810—Combato do Rula.—1910—Os cortineiros portugueses declaram a greve geral.—1911—Na bahia de Toulon uma explosão destruo o cruzador cou-raçado *Liberté*, vitimando 200 pessoas.

26—1913—Descobrimto do mar Pacifico por Vasco Nunez de Balboa.—1812—Primeiros assaltos do castelo do Burgo.—1815—Tratado da Santa Aliança.—1911—Roune no Rio de Janeiro um importante congresso maçónico.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 26—D. Natália Vieira do Nazaret, D. Maria Manuela Reis, D. Luiz do Castro Matias, D. Rosa do Vitorio Moreira, D. Ana Antero do Paiva Gonçalves, Augusto Pedro da Encarnação Almeida, Joaquim Luiz Ferreira, Antonio da Silva Pinto, Augusto José David, Juliano da Fonseca Teixeira e Guilherme Augusto Marques do Assis Corra.

Sexta, 26—D. Maria Pereira dos Santos, D. Ana Xavier de Brito Teixeira Telo, D. Maria Eugénia de Abreu Brazil, D. Alda de Castro Gonçalves, D. Maria Soares Pereira, D. Adozinda Celencio Pacheco, João Augusto Caldeira Rebelo, Henrique Xavier Cavaco, João Maria Fazenda, Augusto Francisco da Almeida, Alberto Napoleão Gomes, Filipe de Sousa Durão e o menino Natália Juliana Rodrigues.

Sabado, 27—D. Leonilda Viegas Marques, D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, D. Antonia Paula da Silva, dr. João Sabo, Antonio da Costa Prazeres, Auguste Soares Viegas, Alexandre Joaquim Tapum e o menino Vasco Aurelio Figueiredo.

Neurologia:

Enfoceu na Praia da Rocha, pelas dez horas do dia 17, o sr. José Castel-Branco Ramos, filho do extinto o genheiro sr. dr. João Francisco Ramos.

—Enfoceu neste mesmo dia, em Alcantarilha, a sr.^a D. Maria da Conceição Silva, de 78 annos, tia da sr.^a D. Gortulinos Martins, professora d'aposta freguezia.

—Enfoceu em Loulé, no dia 18 do corrente o sr. José Ricardo Barbara irmão dos ocosos amigos e dedicados correlioguarios Ricardo José Barbara o Manuel Ricardo Barbara, o cunhado do tambem nosso amigo o prestante correlioguario sr. Manuel Francisco Xavier Leal, de Pereira, Almaraz.

Os nossos cordoeses sentimentos.

Agradecimento

José V. de Santa Leimos e filhos agrade-cem cheios do mais vivo reconhecimento ao sr. dr. Vaz a prontidão, assiduidade e competencia com que prefiro debelar o mal da sua querida esposa e mãe o qual desde logo se apresentou com tão mau caracter, a que por fim succumbiu a desditosa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflama-torias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assettizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários para as manipulações de asepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LERIA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza de comboio
20.40	7.45	6.10	6.50	7.14	Des. ^{te}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{te}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{te}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{te}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{te}	12.40	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{te}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{te}	16.45	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{te}	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{te}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{te}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODOS OS PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francês, o melhor, mais econômico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encargam-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quais se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocistomos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Fornecedores de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as quais fabricam e vendem mundialmente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZINHA

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATOS ESPONTÂNEOS EMPREGADOS DURANTE CINCO ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZINHA, REUNINDO-LHAS AOS MELHORES APERFEIÇOAMENTOS QUE SEEM DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zitumanto, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Bases e bases depositadas no Alvará de

AGUAS DE VILLAGO (Villago, Vilago e. 2 e 3 e 4 e 5 e 6 e 7 e 8 e 9 e 10 e 11 e 12 e 13 e 14 e 15 e 16 e 17 e 18 e 19 e 20 e 21 e 22 e 23 e 24 e 25 e 26 e 27 e 28 e 29 e 30 e 31 e 32 e 33 e 34 e 35 e 36 e 37 e 38 e 39 e 40 e 41 e 42 e 43 e 44 e 45 e 46 e 47 e 48 e 49 e 50 e 51 e 52 e 53 e 54 e 55 e 56 e 57 e 58 e 59 e 60 e 61 e 62 e 63 e 64 e 65 e 66 e 67 e 68 e 69 e 70 e 71 e 72 e 73 e 74 e 75 e 76 e 77 e 78 e 79 e 80 e 81 e 82 e 83 e 84 e 85 e 86 e 87 e 88 e 89 e 90 e 91 e 92 e 93 e 94 e 95 e 96 e 97 e 98 e 99 e 100 e 101 e 102 e 103 e 104 e 105 e 106 e 107 e 108 e 109 e 110 e 111 e 112 e 113 e 114 e 115 e 116 e 117 e 118 e 119 e 120 e 121 e 122 e 123 e 124 e 125 e 126 e 127 e 128 e 129 e 130 e 131 e 132 e 133 e 134 e 135 e 136 e 137 e 138 e 139 e 140 e 141 e 142 e 143 e 144 e 145 e 146 e 147 e 148 e 149 e 150 e 151 e 152 e 153 e 154 e 155 e 156 e 157 e 158 e 159 e 160 e 161 e 162 e 163 e 164 e 165 e 166 e 167 e 168 e 169 e 170 e 171 e 172 e 173 e 174 e 175 e 176 e 177 e 178 e 179 e 180 e 181 e 182 e 183 e 184 e 185 e 186 e 187 e 188 e 189 e 190 e 191 e 192 e 193 e 194 e 195 e 196 e 197 e 198 e 199 e 200 e 201 e 202 e 203 e 204 e 205 e 206 e 207 e 208 e 209 e 210 e 211 e 212 e 213 e 214 e 215 e 216 e 217 e 218 e 219 e 220 e 221 e 222 e 223 e 224 e 225 e 226 e 227 e 228 e 229 e 230 e 231 e 232 e 233 e 234 e 235 e 236 e 237 e 238 e 239 e 240 e 241 e 242 e 243 e 244 e 245 e 246 e 247 e 248 e 249 e 250 e 251 e 252 e 253 e 254 e 255 e 256 e 257 e 258 e 259 e 260 e 261 e 262 e 263 e 264 e 265 e 266 e 267 e 268 e 269 e 270 e 271 e 272 e 273 e 274 e 275 e 276 e 277 e 278 e 279 e 280 e 281 e 282 e 283 e 284 e 285 e 286 e 287 e 288 e 289 e 290 e 291 e 292 e 293 e 294 e 295 e 296 e 297 e 298 e 299 e 300 e 301 e 302 e 303 e 304 e 305 e 306 e 307 e 308 e 309 e 310 e 311 e 312 e 313 e 314 e 315 e 316 e 317 e 318 e 319 e 320 e 321 e 322 e 323 e 324 e 325 e 326 e 327 e 328 e 329 e 330 e 331 e 332 e 333 e 334 e 335 e 336 e 337 e 338 e 339 e 340 e 341 e 342 e 343 e 344 e 345 e 346 e 347 e 348 e 349 e 350 e 351 e 352 e 353 e 354 e 355 e 356 e 357 e 358 e 359 e 360 e 361 e 362 e 363 e 364 e 365 e 366 e 367 e 368 e 369 e 370 e 371 e 372 e 373 e 374 e 375 e 376 e 377 e 378 e 379 e 380 e 381 e 382 e 383 e 384 e 385 e 386 e 387 e 388 e 389 e 390 e 391 e 392 e 393 e 394 e 395 e 396 e 397 e 398 e 399 e 400 e 401 e 402 e 403 e 404 e 405 e 406 e 407 e 408 e 409 e 410 e 411 e 412 e 413 e 414 e 415 e 416 e 417 e 418 e 419 e 420 e 421 e 422 e 423 e 424 e 425 e 426 e 427 e 428 e 429 e 430 e 431 e 432 e 433 e 434 e 435 e 436 e 437 e 438 e 439 e 440 e 441 e 442 e 443 e 444 e 445 e 446 e 447 e 448 e 449 e 450 e 451 e 452 e 453 e 454 e 455 e 456 e 457 e 458 e 459 e 460 e 461 e 462 e 463 e 464 e 465 e 466 e 467 e 468 e 469 e 470 e 471 e 472 e 473 e 474 e 475 e 476 e 477 e 478 e 479 e 480 e 481 e 482 e 483 e 484 e 485 e 486 e 487 e 488 e 489 e 490 e 491 e 492 e 493 e 494 e 495 e 496 e 497 e 498 e 499 e 500 e 501 e 502 e 503 e 504 e 505 e 506 e 507 e 508 e 509 e 510 e 511 e 512 e 513 e 514 e 515 e 516 e 517 e 518 e 519 e 520 e 521 e 522 e 523 e 524 e 525 e 526 e 527 e 528 e 529 e 530 e 531 e 532 e 533 e 534 e 535 e 536 e 537 e 538 e 539 e 540 e 541 e 542 e 543 e 544 e 545 e 546 e 547 e 548 e 549 e 550 e 551 e 552 e 553 e 554 e 555 e 556 e 557 e 558 e 559 e 560 e 561 e 562 e 563 e 564 e 565 e 566 e 567 e 568 e 569 e 570 e 571 e 572 e 573 e 574 e 575 e 576 e 577 e 578 e 579 e 580 e 581 e 582 e 583 e 584 e 585 e 586 e 587 e 588 e 589 e 590 e 591 e 592 e 593 e 594 e 595 e 596 e 597 e 598 e 599 e 600 e 601 e 602 e 603 e 604 e 605 e 606 e 607 e 608 e 609 e 610 e 611 e 612 e 613 e 614 e 615 e 616 e 617 e 618 e 619 e 620 e 621 e 622 e 623 e 624 e 625 e 626 e 627 e 628 e 629 e 630 e 631 e 632 e 633 e 634 e 635 e 636 e 637 e 638 e 639 e 640 e 641 e 642 e 643 e 644 e 645 e 646 e 647 e 648 e 649 e 650 e 651 e 652 e 653 e 654 e 655 e 656 e 657 e 658 e 659 e 660 e 661 e 662 e 663 e 664 e 665 e 666 e 667 e 668 e 669 e 670 e 671 e 672 e 673 e 674 e 675 e 676 e 677 e 678 e 679 e 680 e 681 e 682 e 683 e 684 e 685 e 686 e 687 e 688 e 689 e 690 e 691 e 692 e 693 e 694 e 695 e 696 e 697 e 698 e 699 e 700 e 701 e 702 e 703 e 704 e 705 e 706 e 707 e 708 e 709 e 710 e 711 e 712 e 713 e 714 e 715 e 716 e 717 e 718 e 719 e 720 e 721 e 722 e 723 e 724 e 725 e 726 e 727 e 728 e 729 e 730 e 731 e 732 e 733 e 734 e 735 e 736 e 737 e 738 e 739 e 740 e 741 e 742 e 743 e 744 e 745 e 746 e 747 e 748 e 749 e 750 e 751 e 752 e 753 e 754 e 755 e 756 e 757 e 758 e 759 e 760 e 761 e 762 e 763 e 764 e 765 e 766 e 767 e 768 e 769 e 770 e 771 e 772 e 773 e 774 e 775 e 776 e 777 e 778 e 779 e 780 e 781 e 782 e 783 e 784 e 785 e 786 e 787 e 788 e 789 e 790 e 791 e 792 e 793 e 794 e 795 e 796 e 797 e 798 e 799 e 800 e 801 e 802 e 803 e 804 e 805 e 806 e 807 e 808 e 809 e 810 e 811 e 812 e 813 e 814 e 815 e 816 e 817 e 818 e 819 e 820 e 821 e 822 e 823 e 824 e 825 e 826 e 827 e 828 e 829 e 830 e 831 e 832 e 833 e 834 e 835 e 836 e 837 e 838 e 839 e 840 e 841 e 842 e 843 e 844 e 845 e 846 e 847 e 848 e 849 e 850 e 851 e 852 e 853 e 854 e 855 e 856 e 857 e 858 e 859 e 860 e 861 e 862 e 863 e 864 e 865 e 866 e 867 e 868 e 869 e 870 e 871 e 872 e 873 e 874 e 875 e 876 e 877 e 878 e 879 e 880 e 881 e 882 e 883 e 884 e 885 e 886 e 887 e 888 e 889 e 890 e 891 e 892 e 893 e 894 e 895 e 896 e 897 e 898 e 899 e 900 e 901 e 902 e 903 e 904 e 905 e 906 e 907 e 908 e 909 e 910 e 911 e 912 e 913 e 914 e 915 e 916 e 917 e 918 e 919 e 920 e 921 e 922 e 923 e 924 e 925 e 926 e 927 e 928 e 929 e 930 e 931 e 932 e 933 e 934 e 935 e 936 e 937 e 938 e 939 e 940 e 941 e 942 e 943 e 944 e 945 e 946 e 947 e 948 e 949 e 950 e 951 e 952 e 953 e 954 e 955 e 956 e 957 e 958 e 959 e 960 e 961 e 962 e 963 e 964 e 965 e 966 e 967 e 968 e 969 e 970 e 971 e 972 e 973 e 974 e 975 e 976 e 977 e 978 e 979 e 980 e 981 e 982 e 983 e 984 e 985 e 986 e 987 e 988 e 989 e 990 e 991 e 992 e 993 e 994 e 995 e 996 e 997 e 998 e 999 e 1000 e 1001 e 1002 e 1003 e 1004 e 1005 e 1006 e 1007 e 1008 e 1009 e 1010 e 1011 e 1012 e 1013 e 1014 e 1015 e 1016 e 1017 e 1018 e 1019 e 1020 e 1021 e 1022 e 1023 e 1024 e 1025 e 1026 e 1027 e 1028 e 1029 e 1030 e 1031 e 1032 e 1033 e 1034 e 1035 e 1036 e 1037 e 1038 e 1039 e 1040 e 1041 e 1042 e 1043 e 1044 e 1045 e 1046 e 1047 e 1048 e 1049 e 1050 e 1051 e 1052 e 1053 e 1054 e 1055 e 1056 e 1057 e 1058 e 1059 e 1060 e 1061 e 1062 e 1063 e 1064 e 1065 e 1066 e 1067 e 1068 e 1069 e 1070 e 1071 e 1072 e 1073 e 1074 e 1075 e 1076 e 1077 e 1078 e 1079 e 1080 e 1081 e 1082 e 1083 e 1084 e 1085 e 1086 e 1087 e 1088 e 1089 e 1090 e 1091 e 1092 e 1093 e 1094 e 1095 e 1096 e 1097 e 1098 e 1099 e 1100 e 1101 e 1102 e 1103 e 1104 e 1105 e 1106 e 1107 e 1108 e 1109 e 1110 e 1111 e 1112 e 1113 e 1114 e 1115 e 1116 e 1117 e 1118 e 1119 e 1120 e 1121 e 1122 e 1123 e 1124 e 1125 e 1126 e 1127 e 1128 e 1129 e 1130 e 1131 e 1132 e 1133 e 1134 e 1135 e 1136 e 1137 e 1138 e 1139 e 1140 e 1141 e 1142 e 1143 e 1144 e 1145 e 1146 e 1147 e 1148 e 1149 e 1150 e 1151 e 1152 e 1153 e 1154 e 1155 e 1156 e 1157 e 1158 e 1159 e 1160 e 1161 e 1162 e 1163 e 1164 e 1165 e 1166 e 1167 e 1168 e 1169 e 1170 e 1171 e 1172 e 1173 e 1174 e 1175 e 1176 e 1177 e 1178 e 1179 e 1180 e 1181 e 1182 e 1183 e 1184 e 1185 e 1186 e 1187 e 1188 e 1189 e 1190 e 1191 e 1192 e 1193 e 1194 e 1195 e 1196 e 1197 e 1198 e 1199 e 1200 e 1201 e 1202 e 1203 e 1204 e 1205 e 1206 e 1207 e 1208 e 1209 e 1210 e 1211 e 1212 e 1213 e 1214 e 1215 e 1216 e 1217 e 1218 e 1219 e 1220 e 1221 e 1222 e 1223 e 1224 e 1225 e 1226 e 1227 e 1228 e 1229 e 1230 e 1231 e 1232 e 1233 e 1234 e 1235 e 1236 e 1237 e 1238 e 1239 e 1240 e 1241 e 1242 e 1243 e 1244 e 1245 e 1246 e 1247 e 1248 e 1249 e 1250 e 1251 e 1252 e 1253 e 1254 e 1255 e 1256 e 1257 e 1258 e 1259 e 1260 e 1261 e 1262 e 1263 e 1264 e 1265 e 1266 e 1267 e 1268 e 1269 e 1270 e 1271 e 1272 e 1273 e 1274 e 1275 e 1276 e 1277 e 1278 e 1279 e 1280 e 1281 e 1282 e 1283 e 1284 e 1285 e 1286 e 1287 e 1288 e 1289 e 1290 e 1291 e 1292 e 1293 e 1294 e 1295 e 1296 e 1297 e 1298 e 1299 e 1300 e 1301 e 1302 e 1303 e 1304 e 1305 e 1306 e 1307 e 1308 e 1309 e 1310 e 1311 e 1312 e 1313 e 1314 e 1315 e 1316 e 1317 e 1318 e 1319 e 1320 e 1321 e 1322 e 1323 e 1324 e 1325 e 1326 e 1327 e 1328 e 1329 e 1330 e 1331 e 1332 e 1333 e 1334 e 1335 e 1336 e 1337 e 1338 e 1339 e 1340 e 1341 e 1342 e 1343 e 1344 e 1345 e 1346 e 1347 e 1348 e 1349 e 1350 e 1351 e 1352 e 1353 e 1354 e 1355 e 1356 e 1357 e 1358 e 1359 e 1360 e 1361 e 1362 e 1363 e 1364 e 1365 e 1366 e 1367 e 1368 e 1369 e 1370 e 1371 e 1372 e 1373 e 1374 e 1375 e 1376 e 1377 e 1378 e 1379 e 1380 e 1381 e 1382 e 1383 e 1384 e 1385 e 1386 e 1387 e 1388 e 1389 e 1390 e 1391 e 1392 e 1393 e 1394 e 1395 e 1396 e 1397 e 1398 e 1399 e 1400 e 1401 e 1402 e 1403 e 1404 e 1405 e 1406 e 1407 e 1408 e 1409 e 1410 e 1411 e 1412 e 1413 e 1414 e 1415 e 1416 e 1417 e 1418 e 1419 e 1420 e 1421 e 1422 e 1423 e 1424 e 1425 e 1426 e 1427 e 1428 e 1429 e 1430 e 1431 e 1432 e 1433 e 1434 e 1435 e 1436 e 1437 e 1438 e 1439 e 1440 e 1441 e 1442 e 1443 e 1444 e 1445 e 1446 e 1447 e 1448 e 1449 e 1450 e 1451 e 1452 e 1453 e 1454 e 1455 e 1456 e 1457 e 1458 e 1459 e 1460 e 1461 e 1462 e 1463 e 1464 e 1465 e 1466 e 1467 e 1468 e 1469 e 1470 e 1471 e 1472 e 1473 e 1474 e 1475 e 1476 e 1477 e 1478 e 1479 e 1480 e 1481 e 1482 e 1483 e 1484 e 1485 e 1486 e 1487 e 1488 e 1489 e 1490 e 1491 e 1492 e 1493 e 1494 e 1495 e 1496 e 1497 e 1498 e 1499 e 1500 e 1501 e 1502 e 1503 e 1504 e 1505 e 1506 e 1507 e 1508 e 1509 e 1510 e 1511 e 1512 e 1513 e 1514 e 1515 e 1516 e 1517 e 1518 e 1519 e 1520 e 1521 e 1522 e 1523 e 1524 e 1525 e 1526 e 1527 e 1528 e 1529 e 1530 e 1531 e 1532 e 1533 e 1534 e 1535 e 1536 e 1537 e 1538 e 1539 e 1540 e 1541 e 1542 e 1543 e 1544 e 1545 e 1546 e 1547 e 1548 e 1549 e 1550 e 1551 e 1552 e 1553 e 1554 e 1555 e 1556 e 1557 e 1558 e 1559 e 1560 e 1561 e 1562 e 1563 e 1564 e 1565 e 1566 e 1567 e 1568 e 1569 e 1570 e 1571 e 1572 e 1573 e 1574 e 1575 e 1576 e 1577 e 1578 e 1579 e 1580 e 1581 e 1582 e 1583 e 1584 e 1585 e 1586 e 1587 e 1588 e 1589 e 1590 e 1591 e 1592 e 1593 e 1594 e 1595 e 1596 e 1597 e 1598 e 1599 e 1600 e 1601 e 1602 e 1603 e 1604 e 1605 e 1606 e 1607 e 1608 e 1609 e 1610 e 1611 e 1612 e 1613 e 1614 e 1615 e 1616 e 1617 e 1618 e 1619 e 1620 e 1621 e 1622 e 1623 e 1624 e 1625 e 1626 e 1627 e 1628 e 1629 e 1630 e 1631 e 1632 e 1633 e 1634 e 1635 e 1636 e 1637 e 1638 e 1639 e 1640 e 1641 e 1642 e 1643 e 1644 e 1645 e 1646 e 1647 e 1648 e 1649 e 1650 e 1651 e 1652 e 1653 e 1654 e 1655 e 1656 e 1657 e 1658 e 1659 e 1660 e 1661 e 1662 e 1663 e 1664 e 1665 e 1666 e 1667 e 1668 e 1669 e 1670 e 1671 e 1672 e 1673 e 1674 e 1675 e 1676 e 1677 e 1678 e 1679 e 1680 e 1681 e 1682 e 1683 e 1684 e 1685 e 1686 e 1687 e 1688 e 1689 e 1690 e 1691 e 1692 e 1693 e 1694 e 1695 e 1696 e 1697 e 1698 e 1699 e 1700 e 1701 e 1702 e 1703 e 1704 e 1705 e 1706 e 1707 e 1708 e 1709 e 1710 e 1711 e 1712 e 1713 e 1714 e 1715 e 1716 e 1717 e 1718 e 1719 e 1720 e 1721 e 1722 e 1723 e 1724 e 1725 e 1726 e 1727 e 1728 e 1729 e 1730 e 1731 e 1732 e 1733 e 1734 e 1735 e 1736 e 1737 e 1738 e 1739 e 1740 e 1741 e 1742 e 1743 e 1744 e 1745 e 1746 e 1747 e 1748 e 1749 e 1750 e 1751 e 1752 e 1753 e 1754 e 1755 e 1756 e 1757 e 1758 e 1759 e 1760 e 1761 e 1762 e 1763 e 1764 e 1765 e 1766 e 1767 e 1768 e 1769 e 1770 e 1771 e 1772 e 1773 e 1774 e 1775 e 1776 e 1777 e 1778 e 1779 e 1780 e 1781 e 1782 e 1783 e 1784 e 1785 e 1786 e 1787 e 1788 e 1789 e 1790 e 1791 e 1792 e 1793 e 1794 e 1795 e 1796 e 1797 e 1798 e 1799 e 1800 e 1801 e 1802 e 1803 e 1804 e 1805 e 1806 e 1807 e 1808 e 1809 e 1810 e 1811 e 1812 e 1813 e 1814 e 1815 e 1816 e 1817 e 1818 e 1819 e 1820 e 1821 e 1822 e 1823 e 1824 e 1825 e 1826 e 1827 e 1828 e 1829 e 1830 e 1831 e 1832 e 1833 e 1834 e 1835 e 1836 e 1837 e 1838 e 1839 e 1840 e 1841 e 1842 e 1843 e 1844 e 1845 e 1846 e 1847 e 1848 e 1849 e 1850 e 1851 e 1852 e 1853 e 1854 e 1855 e 1856 e 1857 e 1858 e 1859 e 1860 e 1861 e 1862 e 1863 e 1864 e 1865 e 1866 e 1867 e 1868 e 1869 e 1870 e 1871 e 1872 e 1873 e 1874 e 1875 e 1876 e 1877 e 1878 e 1879 e 1880 e 1881 e 1882 e 1883 e 1884 e 1885 e 1886 e 1887 e 1888 e 1889 e 1890 e 1891 e 1892 e 1893 e 1894 e 1895 e 1896 e 1897 e 1898 e 1899 e 1900 e 1901 e 1902 e 1903 e 1904 e 1905 e 1906 e 1907 e 1908 e 1909 e 1910 e 1911 e 1912 e 1913 e 1914 e 1915 e 1916 e 1917 e 1918 e 1919 e 1920 e 1921 e 1922 e 1923 e 1924 e 1925 e 1926 e 1927 e 1928 e 1929 e 1930 e 1931 e 1932 e 1933 e 1934 e 1935 e 1936 e 1937 e 1938 e 1939 e 1940 e 1941 e 1942 e 1943 e 1944 e 1945 e 1946 e 1947 e 1948 e 1949 e 1950 e 1951 e 1952 e 1953 e 1954 e 1955 e 1956 e 1957 e 1958 e 1959 e 1960 e 1961 e 1962 e 1963 e